O Século de Domingo - *Agosto 1958*

—Com o que eu mais embirro, já sabes, Ana, é com torneiras que pinguem.

—Quer quer a senhora, estão velhas, como nos.

—Cala a boca, mulher! Velha era a tua avo.

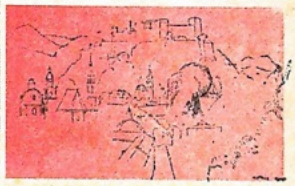
A tarde, depois do almoço, veste-se, arranja-se, tem

ali bate é bom criador. Com os dentes todos, o sorriso alegre dos olhos azuis, é muito possível, é natural que não seja este o último Guedes que lhe cobre as rendas, lhe trate dos papeis venha ali, todos os trimestres, honradamente prestar as suas contas.

Daciano Costa

de «équipes» que trabalharam na Feira Internacional de Colónia e nas Exposições Internacionais de Bruxelas e São Paulo.

Daciano Costa procura laboriosa e honestamente levantar a cortina das dificuldades. É jovem, tem talento e visão suficientes para vencer os obstáculos profissionais.



O pintor Daciano Costa nasceu em 1930, tendo cursado a Escola de Artes Plásticas de António Arroio, de que foi professor durante dois anos. Frequenta actualmente o curso de pintura da Escola Superior de Belas-Artes, e tem colaborado em diversos certames, nomeadamente em exposições colectivas da Sociedade das Belas-Artes.

A sua principal actividade é a decoração, ramo em que se especializou, fazendo parte

O século de Domingo – *Agosto 1958*

Daciano Costa

O pintor Daciano Costa nasceu em 1930, tendo cursado a Escola de Artes Plásticas de António Arroio, de que foi professor durante dois anos. Frequenta actualmente o curso de pintura da Escola Superior de Belas-Artes, e tem colaborado em diversos certames, nomeadamente com exposições colectivas da Sociedade das Belas-Artes.

A sua principal actividade é a decoração, ramo em que se especializou, fazendo parte de "equipes" que trabalharam na Feira Internacional de Colónia e nas Exposições Internacionais de Bruxelas e São Paulo.

Daciano Costa procura laboriosa e honestamente levantar a cortina das dificuldades.

É jovem, tem talento e visão suficientes para vencer os obstáculos profissionais.